

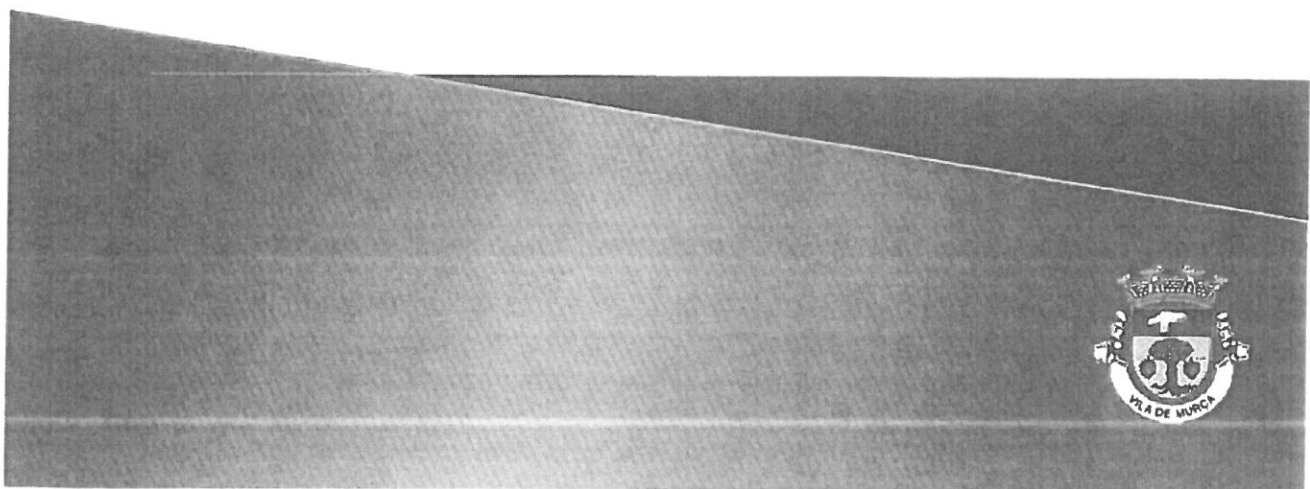
# MUNICÍPIO DE MURÇA



## Relatório e Contas Consolidadas 2017



*Divisão Financeira e  
Administração Geral*



## Índice


I - INTRODUÇÃO .....	3
II - OBJETIVO DA CONSOLIDAÇÃO .....	4
III - PERÍMETRO DA CONSOLIDAÇÃO .....	5
IV - MÉTODO DE CONSOLIDAÇÃO .....	7
V - BREVE ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO.....	9
VI - EVOLUÇÃO DA GESTÃO DO CONJUNTO DAS ENTIDADES COMPREENDIDAS NA CONSOLIDAÇÃO .....	11
VI.1 - ANÁLISE ECONÓMICA FINANCEIRA DA ATIVIDADE CONSOLIDADA .....	11
VI.2 - PREVISÃO DA EVOLUÇÃO FUTURA DO CONJUNTO DAS ENTIDADES QUE COMPÕEM O PERÍMETRO DA CONSOLIDAÇÃO	16
VII - FACTOS RELEVANTES APÓS O ENCERRAMENTO DO EXERCÍCIO .....	17
VIII - BALANÇO CONSOLIDADO .....	18
IX - DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS .....	20
X - MAPA DE FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADO .....	21
XI - ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS.....	22



## Índice de quadros

<i>Quadro 1: Entidades Detidas/Participadas</i> .....	6
<i>Quadro 2: Síntese da Estrutura do Balanço Consolidado</i> .....	13
<i>Quadro 3: Resumo dos Fluxos de Caixa Consolidados</i> .....	14
<i>Quadro 4: Rácios</i> .....	15
<i>Quadro 5: Pessoal</i> .....	23
<i>Quadro 6: Endividamento de Médio e Longo Prazos Consolidado</i> .....	27
<i>Quadro 7: Endividamento de Curto Prazo Consolidado</i> .....	28
<i>Quadro 8: Montante Total da Dívida a Terceiros Consolidada em 2019</i> .....	28
<i>Quadro 9: Saldos e Fluxos Financeiros entre o Município de Murça e a Escola Profissional do Marquês de Valle Flor</i> .....	29
<i>Quadro 10: Mapa do Ativo Bruto Consolidado</i> .....	32
<i>Quadro 11: Mapa das Amortizações e Provisões Acumuladas Consolidado</i> .....	33
<i>Quadro 12: Repartição do Valor Líquido Consolidado das Vendas e das Prestações de Serviços</i> .....	35
<i>Quadro 13: Remunerações aos Membros dos Órgãos Executivos e Deliberativo das Entidades Incluídas no Perímetro da Consolidação</i> .....	36
<i>Quadro 14: Mapa da Dívida Bruta Consolidada</i> .....	38

## I – INTRODUÇÃO



O presente relatório reflete a atividade económica e financeira consolidada do Município de Murça relativa ao exercício de 2017.

A Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro veio estabelecer o Regime Financeiro das Autarquias Locais e das Entidades Intermunicipais (RFALEI), definindo os requisitos para a obrigatoriedade da consolidação de contas.

O n.º 1 do artigo 75.º da referida lei estabelece que *“sem prejuízo dos documentos de prestação de contas individuais previstos na lei, os municípios, as entidades intermunicipais e as suas entidades associativas, apresentam contas consolidadas com as entidades detidas ou participadas”*.

Tendo em consideração o disposto no n.º 3 do artigo 75.º da aludida Lei, o grupo municipal é composto por um município e pelas entidades controladas, de forma direta ou indireta, considerando-se que o controle corresponde ao poder de gerir políticas financeiras e operacionais de uma outra entidade a fim de beneficiar das suas atividades.

Os documentos relativos à prestação de contas consolidadas do grupo municipal, integra o relatório de gestão, o balanço consolidado, a demonstração consolidada dos resultados por natureza, o mapa de fluxos de caixa consolidados e o anexo às demonstrações financeiras consolidadas.

De referir ainda que, os documentos mencionados acima foram construídos nos termos do disposto na Portaria n.º 474/2010, de 1 de julho, através da qual aprovou a orientação n.º 1/2010, tendo também em consideração as instruções emanadas pelo SATAPOCAL aquando da consolidação para o exercício de 2010, com as necessárias adaptações. A observância destas orientações permite a obtenção de demonstrações financeiras consolidadas que evidenciem uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira, dos resultados e da execução orçamental do grupo municipal.

Por último, uma nota de apreço aos funcionários municipais e da Escola Profissional, por todo o profissionalismo, colaboração e empenho verificado durante o ano de 2017.

## II – OBJETIVO DA CONSOLIDAÇÃO



A informação económico-financeira, resultante da consolidação de contas, facilita a tomada de decisão e respetivo controlo, por parte das entidades e dos respetivos grupos públicos no que respeita ao cumprimento dos objetivos estabelecidos, com especial relevo no controlo do défice orçamental. A contabilidade permite apresentar, através de linguagem própria, a avaliação do desempenho das entidades, tendo por base a qualidade da informação, a qual tem de ser fíável e isenta de desvios e erros. Neste sentido, as demonstrações financeiras devem ser elaboradas cumprindo princípios de transparência informativa, tendo em conta as consequências que têm no processo de decisão, nas estruturas, nos grupos de interesse, nas áreas de negócio e, em última instância, no diagnóstico económico e financeiro das mesmas.



Os princípios orientadores devem também garantir que a informação contabilística é completa, isto é, integra toda a informação e que nenhuma informação relevante ou de interesse para o utente/cidadão pode ficar omissa ou oculta, entendendo-se por informação relevante a que pode vir a influenciar a avaliação dos acontecimentos do passado, as decisões do presente e as estratégias do futuro.

A consolidação de contas proporciona uma visão verdadeira e apropriada sobre o grupo municipal como se de uma única entidade se tratasse, permitindo avaliar, quer o desempenho económico quer a situação financeira, do conjunto das empresas abrangidas na consolidação.

### III – PERÍMETRO DA CONSOLIDAÇÃO



O perímetro de consolidação de contas do município integra as entidades controladas em que este participe, de forma direta ou indireta, considerando-se que o controlo corresponde ao poder de gerir as políticas financeiras e operacionais de uma outra entidade a fim de beneficiar das suas atividades.

A obrigatoriedade de uma maior abrangência na prestação de informação consolidada foi refletida na alteração do perímetro de consolidação no atual Regime Financeiro das Autarquias Locais e Entidades Intermunicipais (RFALEI). A partir do ano 2014, e para efeitos de apuramento das entidades que concorrem para o perímetro de consolidação, os municípios, as entidades intermunicipais e as suas entidades associativas deverão apurar, por um lado, a existência ou presunção de controlo, relativamente a outra entidade através verificação dos pressupostos previstos nos n.ºs 4 e 5 do artigo 75.º de RFALEI, por outro lado, se se tratam das entidades especificamente elencadas no n.º 6 do mesmo artigo, serão de incluir sempre, independentemente da percentagem de participação.

A definição de perímetro de consolidação de contas e das condições de controlo ou de presunção de controlo são fundamentais para a delimitação do grupo público e, conseqüentemente, para a consolidação de contas.

Se, durante o exercício económico, uma entidade deixar de fazer parte integrante do perímetro de consolidação, as suas demonstrações financeiras não deverão ser incluídas no processo de consolidação anual, devendo este facto e o seu efeito serem explicitados no anexo às demonstrações financeiras consolidadas de forma inequívoca, designadamente o momento a partir do qual as entidades deixam de ser parte integrante do perímetro de consolidação. Se a composição do conjunto das entidades incluídas na consolidação se alterar significativamente no decurso do exercício, as demonstrações financeiras consolidadas devem fornecer as informações que permitam a comparabilidade de conjuntos sucessivos de demonstrações financeiras consolidadas.

Apresenta-se, seguidamente, informação sobre as entidades detidas/participadas (societárias e não societárias) pelo município de Murça.

### Quadro 1 – Entidades detidas/participadas

Entidades	Sede	Tipo de entidade	Participação (%)	Método de consolidação
Município de Murça	Praça 5 de Outubro – 5090 – 112 Murça	Entidade mãe		
Escola Profissional do Marquês de Valle Flor, Lda.	Rua Marquês de Valle Flor, 5090-138 Murça	Participada	50%	Cons. Integral
Águas do Norte, S.A.	Av. Osnabruck, 29, 5000-427 Vila Real	Participada	0,068%	Custo de aquisição

Assim, a entidade contabilística consolidante é o Município de Murça, sendo as restantes entidades, as que constituem o perímetro de consolidação e que cumprem os critérios definidos no artigo 75.º do RFALEI. Ou seja, apenas a Escola Profissional do Marquês de Valle Flor, Lda., cumpre com o referido, encontrando-se a participação na sociedade Águas do Norte, S.A., registada ao custo de aquisição, devido ao facto da participação do Município naquela sociedade ser inferior a 20%.

#### IV – MÉTODO DE CONSOLIDAÇÃO

A Portaria n.º 474/2010, de 15 de junho, aprovou a orientação n.º 1/2010 «Orientação genérica relativa à consolidação de contas no âmbito do sector público administrativo». Esta portaria visa estabelecer um conjunto de princípios orientadores, que devem estar subjacentes à consolidação de contas das entidades integradas no sector público administrativo.

Para efeitos de consolidação, as demonstrações financeiras das entidades pertencentes ao grupo público devem ser preparadas na mesma base contabilística, no caso a base de acréscimo. Os métodos e procedimentos de consolidação, a adotar de acordo com as regras estabelecidas, devem ser aplicados de forma consistente de um exercício para o outro.

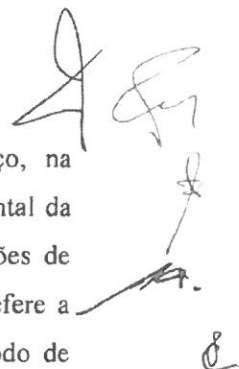
As demonstrações financeiras consolidadas são preparadas combinando as demonstrações financeiras da entidade mãe e das entidades controladas, numa base de linha a linha, adicionando rubricas idênticas de ativos, passivos, fundos próprios/capital próprio, custos, proveitos, pagamentos e recebimentos. No sentido de as demonstrações financeiras consolidadas apresentarem informação financeira relativa ao grupo público como se de uma única entidade se tratasse, deve ser utilizado como método de consolidação: o método da simples agregação, o método da consolidação integral ou o método da equivalência patrimonial.

As demonstrações financeiras consolidadas, constituindo um complemento, e não um substituto, das demonstrações financeiras individuais, são elaboradas após a realização da homogeneização de critérios contabilísticos e das eliminações de operações internas, para que seja possível obter uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira, dos resultados e da execução orçamental, das entidades que integram o grupo público.

Foi utilizado como método na presente consolidação de contas, o método da consolidação integral para a participada Escola Profissional do Marquês de Valle Flor, Lda., por se presumir a existência de controlo, nos termos do artigo 75.º n.º 5 do RFALEI. A participada Águas do Norte, S.A., não foi incluída no perímetro da consolidação de contas pelo motivo da participação ser inferior a 20%, sendo de 0,068%, assim, esta participação financeira encontra-se registada no ativo do Município pelo seu custo de aquisição.



O método de consolidação integral consiste na integração no balanço, na demonstração dos resultados e, sendo caso disso, no mapa de execução orçamental da entidade consolidante, dos elementos respetivos dos balanços, das demonstrações de resultados e dos mapas de execução orçamental das entidades consolidadas. Refere a Portaria n.º 474/2010, de 15 de junho, que, para efeitos de aplicação do método de consolidação integral, adotar-se-á o previsto na Norma Contabilística e de Relato Financeiro 15, «Investimentos em subsidiárias e consolidação», publicada no aviso n.º 8256/2015, de 29 de julho, com as necessárias adaptações à realidade de cada subsetor.

Handwritten signature and initials in the top right corner of the page.

## V – BREVE ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

A economia portuguesa terminou o ano a crescer. Os números publicados pelo Instituto Nacional de Estatística referenciam essa evidência.

O Produto Interno Bruto (PIB), em termos homólogos, aumentou 2,4% em volume no 4º trimestre de 2017 (2,5% no trimestre anterior). O contributo positivo da procura interna para a variação homóloga do PIB diminuiu, em resultado do abrandamento do Investimento e do consumo privado. Em sentido oposto, o contributo da procura externa líquida foi positivo (no trimestre anterior tinha sido negativo), refletindo a aceleração em volume das Exportações de Bens e Serviços e a desaceleração das Importações de Bens e Serviços. Comparativamente com o 3º trimestre de 2017, o PIB aumentou 0,7% em termos reais, uma taxa superior em 0,2 pontos percentuais à registada no trimestre anterior.

O contributo da procura externa líquida para a variação em cadeia do PIB passou de negativo a positivo, observando-se uma aceleração mais intensa das Exportações de Bens e Serviços que das Importações de Bens e Serviços. O contributo da procura interna diminuiu no 4º trimestre, devido sobretudo ao abrandamento do consumo privado. Em 2017, o PIB aumentou 2,7% em volume, mais 1,2 p.p. que o verificado no ano anterior.

Esta evolução resultou do aumento do contributo da procura interna, refletindo principalmente a aceleração do Investimento, uma vez que a procura externa líquida apresentou um contributo idêntico ao registado em 2016.

A economia portuguesa apresenta, assim, nos dois primeiros trimestres consecutivos crescimentos sólidos, depois um decréscimo. No entanto foi o ritmo de crescimento mais elevado desde 2000, sendo que esse ano a economia subiu 3,8% e desde então, quando cresceu, foi sempre a ritmos inferiores a 2,7%.

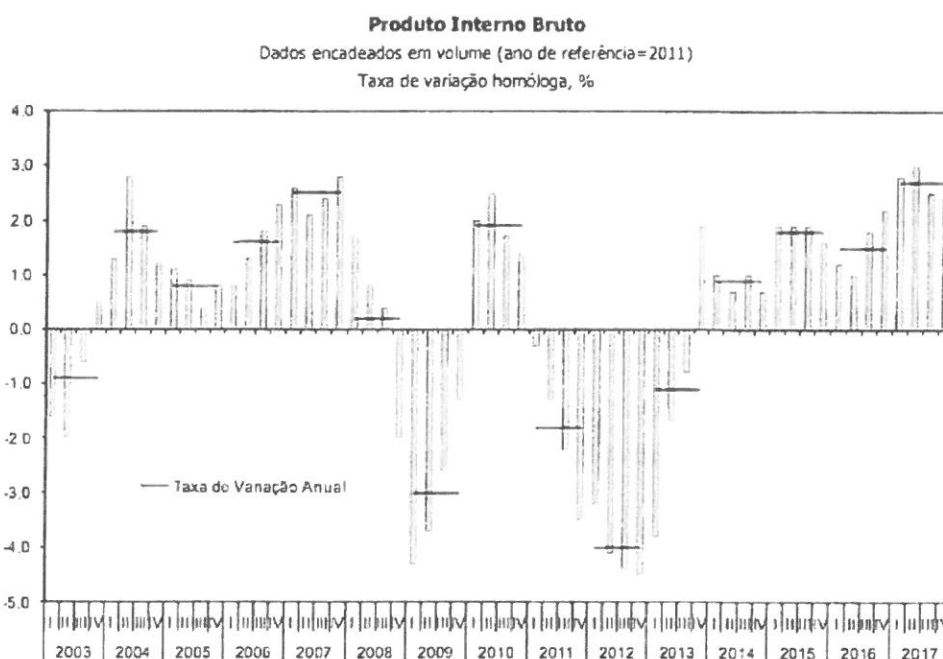
As taxas de crescimento da UE e da zona euro ultrapassaram as expectativas em 2017, atingindo o nível mais alto dos últimos 10 anos (2,4 %). Este sólido desempenho deverá prosseguir em 2018 e abrandar apenas ligeiramente em 2019, prevendo-se taxas de crescimento de 2,3 % e 2,0 %, respetivamente, tanto na UE como na zona euro.

O dinamismo na segunda metade de 2016 tem importância não apenas para esse ano, mas também daqui para a frente. As previsões da Comissão Europeia, por exemplo, mostram que a aceleração da atividade se manterá na primeira metade de 2017, com

crescimentos homólogos de 2% em cada um desses dois trimestres, seguindo-se um arrefecimento. Um final de ano mais forte tem impacto na vida das famílias e das empresas e dá também uma ajuda às contas públicas.

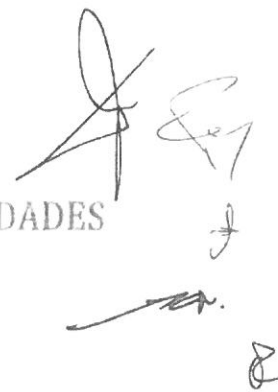
Importa, contudo, lembrar que o objetivo original de crescimento que o Executivo tinha definido no Orçamento do Estado era 1,8%, tendo só no final do ano revisto esse valor em baixa.

O gráfico seguinte apresenta a variação homóloga percentual.



Fonte: INE

## VI – EVOLUÇÃO DA GESTÃO DO CONJUNTO DAS ENTIDADES COMPREENDIDAS NA CONSOLIDAÇÃO



A visão do município consiste em consolidar e diferenciar as áreas de formação de forma a tornar a Escola Profissional Marques de Vale flor uma escola de referência na região, ao nível formativo e educacional. Entre estes propósitos a manutenção da sua situação financeira equilibrada e relevante bem como a estabilidade dos recursos humanos tendo em vista a congregação para um ensino de elevado valor ao nível da empregabilidade.

A escola além da relevância social na população do município tem o impacto económico que consiste no fluxo das transferências do POPH as quais se candidata anualmente, a importância de mais de 95 alunos que permanecem em murça e que geram todo um conjunto de dinâmicas económicas e sociais relevantes: aluguer de quartos, refeições em restaurantes, cafés e similares, supermercados, entre muitos outros exemplos.

### VI.1 – Análise económica financeira da atividade consolidada

A análise seguinte tem como suporte o balanço consolidado, demonstração consolidada dos resultados por natureza, o mapa de fluxos de caixa consolidado e documentos contabilísticos de base.

O primeiro quadro, sendo um documento estático, evidencia a posição financeira e patrimonial do grupo, onde constam os seus bens, direitos e dívidas a pagar, permitindo assim uma análise precisa da composição qualitativa do património que representa.

A demonstração consolidada dos resultados por natureza apresenta os resultados das operações económicas (custos e proveitos) servindo para avaliar a aplicação dos recursos utilizados em determinado período, permitindo apurar o resultado líquido do exercício, bem como a análise da composição dos seus diferentes resultados.

O mapa de fluxos de caixa consolidado é um documento síntese de toda a execução orçamental do grupo municipal, articulando e equilibrando os recebimentos e os pagamentos, quer de operações orçamentais quer de operações de tesouraria.

Com o objetivo de analisar a situação financeira consolidada do grupo, apresenta-se seguidamente uma síntese do balanço consolidado relativo aos exercícios de 2017 e 2016.

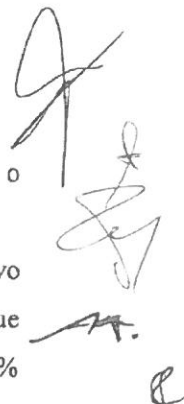
Salienta-se o facto de o ano de 2015 ter sido o primeiro exercício em que o Município de Murça apresentou as suas contas consolidadas.

No que se refere ao balanço consolidado, no exercício de 2017, apresenta um ativo líquido, no valor de 26.529.116,76€ (26.512.422,03€ em 2016). O agregado que apresenta maior peso relativo é o ativo fixo, com uma representatividade de 91,58% (94,59% em 2016), ascendendo, em termos absolutos, a 24.294.283,68€ euros (25.078.479,47€ em 2016). Na estrutura dos fundos próprios e passivo, destacam-se o valor do património representando 25,51%, os resultados transitados 20,45%, as dívidas a terceiros de médio e longo prazo 15,65% e os proveitos diferidos 25,00%, do total dos fundos próprios e passivo (25,53%, 21,23%, 19,64% e 23,41% em 2016).

De realçar a forte diminuição verificada ao nível das dívidas a terceiros de médio e longo prazo, em resultado do esforço desenvolvido pelo Município para a diminuição da sua dívida bancária, tendo reduzido cerca de 1.005.736,16 €, quando comparado com o período anterior.

Verifica-se que o passivo representa 51,80% (51,48% em 2016) do ativo, ascendendo os fundos próprios a 48,20% (48,52% em 2016).

A análise ao balanço consolidado, permite-nos verificar que do exercício de 2016 para o exercício de 2017 se registou um aumento dos ativos em 16.694,73€, o que representa um crescimento de 0,06 %.

Handwritten signature and initials in the top right corner of the page.

Quadro 2 – Síntese da estrutura do balanço consolidado

Síntese da estrutura do balanço consolidado				
Ativo	2017		2016	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura
<b>Ativo Fixo</b>				
Bens de Domínio Público	8.005.362,15 €	30,18%	8.338.570,24 €	31,45%
Imobilizações incorpóreas	2.137,95 €	0,01%	4.275,90 €	0,02%
Imobilizações Corpóreas	15.829.890,61 €	59,67%	16.278.972,12 €	61,40%
Investimentos Financeiros	456.892,97 €	1,72%	456.661,21 €	1,72%
<b>Total Ativo Fixo</b>	<b>24.294.283,68 €</b>	<b>91,58%</b>	<b>25.078.479,47 €</b>	<b>94,59%</b>
<b>Ativo Circulante</b>				
Existências	21.442,00 €	0,08%	16.537,13 €	0,06%
Dívidas de terceiros - Curto prazo	922.986,00 €	3,48%	501.905,10 €	1,89%
Títulos negociáveis	- €	0,00%	- €	0,00%
Depósitos em instituições financeiras e caixa	793.065,99 €	2,99%	454.179,02 €	1,71%
<b>Total Ativo Circulante</b>	<b>1.737.493,99 €</b>	<b>6,55%</b>	<b>972.621,25 €</b>	<b>3,67%</b>
<b>Acréscimos e diferimentos</b>				
Acréscimos de proveitos	488.624,99 €	1,84%	448.425,31 €	1,69%
Custos diferidos	8.714,10 €	0,03%	12.896,00 €	0,05%
<b>Total Acréscimos e Diferimentos</b>	<b>497.339,09 €</b>	<b>1,87%</b>	<b>461.321,31 €</b>	<b>1,99%</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>26.529.116,76 €</b>	<b>100,00%</b>	<b>26.512.422,03 €</b>	<b>100,00%</b>
<b>Fundos Próprios e Passivo</b>				
	2017		2016	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura
<b>Fundos Próprios</b>				
Património	6.767.723,45 €	25,51%	6.767.723,45 €	25,53%
Diferenças de consolidação	16.962,20 €	0,06%	841,23 €	0,00%
Reservas legais	435.604,43 €	1,64%	435.604,43 €	1,64%
Resultados transitados	5.425.253,24 €	20,45%	5.628.329,96 €	21,23%
Resultado líquido do período	132.617,26 €	0,50%	15.529,65 €	0,06%
Interesses minoritários	9.613,63 €	0,04%	16.040,65 €	0,06%
<b>Total dos Fundos Próprios</b>	<b>12.787.774,21 €</b>	<b>48,20%</b>	<b>12.864.069,37 €</b>	<b>48,52%</b>
<b>Passivo</b>				
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo	4.150.790,66 €	15,65%	5.207.004,82 €	19,64%
Dívidas a terceiros - Curto prazo	2.000.649,09 €	7,54%	1.739.130,19 €	6,56%
Acréscimos de custos	958.216,54 €	3,61%	495.777,88 €	1,87%
Proveitos diferidos	6.631.686,26 €	25,00%	6.206.439,77 €	23,41%
<b>Total do Passivo</b>	<b>13.741.342,55 €</b>	<b>51,80%</b>	<b>13.648.352,66 €</b>	<b>51,48%</b>
<b>TOTAL DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO</b>	<b>26.529.116,76 €</b>	<b>100,00%</b>	<b>26.512.422,03 €</b>	<b>100,00%</b>

Ao nível da demonstração de resultados consolidada, o ano de 2017, apresenta custos totais que ascendem a 7.781.956,79€ (7.439.611,80€ em 2016), sendo os proveitos no montante de 7.914.574,05 € (7.435.281,06 € em 2016) consequentemente o resultado líquido atribuível ao grupo fixou-se em 170.627,01 € (15.529,65 € em 2016). Este resultado regista, comparativamente a 2016, um aumento de cerca de 91%, representando em termos absolutos 155.097,35 €.

Analisando a estrutura dos custos do grupo municipal por ordem de grandeza, verifica-se que os custos com pessoal representam 35,52% (contra 36,80% no período anterior), os fornecimentos e serviços externos ascendem a 26,87% (sendo 26,77% no período anterior), e as amortizações correspondem a 18,08% (quando no período

anterior ascendiam a 18.79%), sendo estas as três rúbricas mais representativas dos custos do grupo municipal, representando no seu conjunto 6.261.494,91€, equivalente a cerca de 80,46% dos custos do grupo municipal.

Relativamente à estrutura de proveitos, verifica-se que as rúbricas mais representativas são as transferências e os subsídios obtidos que ascendem a 76,90% (sendo 76,58% no ano anterior) do total dos proveitos do exercício, seguido das prestações de serviços que ascendem a 8,55% (contra 8,74% no período anterior) e os impostos e taxas que representam 6,62% (5,67% no período anterior). Estas três rúbricas representam conjuntamente 7.287.399,36€, equivalente a cerca de 92,08% das receitas do grupo municipal.

O mapa de fluxos de caixa discrimina os recebimentos e os pagamentos respeitantes à execução orçamental, segmentando os fluxos em correntes e de capital, discrimina ainda os valores cobrados para entrega a terceiros, ou seja, as operações de tesouraria.

Quadro 3 – Resumo dos fluxos de caixa consolidados

Fluxos de caixa consolidados		
<b>Saldo da Gerência Anterior (2016)</b>		<b>454.179 €</b>
Execução Orçamental	376.314 €	
Operações de Tesouraria	77.865 €	
<b>Receita cobrada na gerência</b>		<b>8.943.112 €</b>
Total das Receitas Orçamentais	8.320.699 €	
Operações de Tesouraria	622.412 €	
<b>Pagamentos efetuados na gerência</b>		<b>8.604.225 €</b>
Total das Despesas Orçamentais	7.980.268 €	
Operações de Tesouraria	623.956 €	
<b>Saldo para a Gerência Seguinte</b>		<b>793.066 €</b>
Execução Orçamental	716.745 €	
Operações de Tesouraria	76.321 €	

A análise dos fluxos de caixa orçamentais revela que do saldo inicial de depósitos em instituições financeiras e caixa (saldo da gerência anterior) que ascendeu a 454.179€, o montante de 376.314€ teve origem na execução orçamental de 2016, sendo os

remanescentes 77.865€ relativos a operações de tesouraria. Ao longo do exercício de 2017, as receitas orçamentais cobradas ascenderam a 8.320.699€ e as receitas relativas a operações de tesouraria ascenderam a 622.412€, por sua vez, os pagamentos relativos a despesas orçamentais totalizaram 7.980.268€ e os pagamentos referentes a operações de tesouraria ascenderam a 623.956€. Assim sendo, transita para o ano de 2018 um saldo de gerência no valor total de 793.066€, sendo que 716.745€ tem origem na execução orçamental de 2017 e 76.321€ em operações de tesouraria.

#### Quadro 4 – Rácios

Rácios	2017	2016
Liquidez geral	58,72%	43,52%
Endividamento	51,80%	51,48%
Estrutura do endividamento	39,16%	30,50%
Autonomia financeira	48,20%	48,52%
Cobertura do imobilizado pelos Capitais Permanentes	69,72%	72,06%
Rendibilidade do Capital Próprio	1,04%	0,12%

**Rácio de Liquidez Geral** – mede o grau em que as dívidas a curto prazo se encontram cobertas pelo ativo circulante. Quanto maior for este rácio, maior a certeza de que as dívidas de curto prazo podem ser pagas nos prazos correspondentes. O decréscimo deste indicador está diretamente relacionado com a diminuição dos depósitos bancários.

**Endividamento** – indica o nível do ativo do grupo municipal que é financiado com dívida. Revelando uma tendência na diminuição da dívida, situação que se tem vindo a verificar nos últimos anos.

**Estrutura do endividamento** – revela o peso das dívidas de curto prazo no total do passivo do grupo municipal. Esta tendência de aumento do peso da dívida de curto prazo é normal para um município que se encontra a diminuir fortemente o seu passivo bancário ano após ano, assim, a dívida de médio e longo prazo vai diminuindo enquanto que a dívida de curto prazo se mantém estável.

**Autonomia Financeira** – mede a autonomia financeira do grupo municipal face aos respetivos credores. Verifica-se um reforço da autonomia financeira em resultado da diminuição do ativo líquido, enquanto que os fundos próprios se mantêm praticamente estáveis.

**Cobertura do Imobilizado pelos Capitais Permanentes** – mede o grau de cobertura do imobilizado mediante os capitais permanentes do grupo municipal. Verifica-se uma



pequena diminuição deste rácio em resultado da diminuição dos capitais permanentes, nomeadamente do passivo bancário de médio e longo prazo.

**Rendibilidade do Capital Próprio** – reflete a rentabilidade contabilística do grupo municipal em cada exercício. O valor apresentado resulta do quociente do resultado líquido do exercício sobre os fundos próprios do grupo municipal. Comparativamente, o valor deste rácio fica aquém dos valores apresentados no ano anterior devido ao facto do resultado líquido do exercício do grupo municipal se apresentar bastante inferior ao montante apresentado em igual período do ano anterior.

#### VI.2 – Previsão da evolução futura do conjunto das entidades que compõem o perímetro da consolidação

Ao nível do Município de Murça, para 2018 será dada continuidade a aspetos de ordem interna da organização, como o melhoramento/aperfeiçoamento da contabilidade de custos já implementada, bem como de outras ferramentas informáticas, tendo em vista melhorar a informação e o serviço público prestado ao cidadão.

Espera-se, fruto da melhoria introduzida ao nível da participação direta dos cidadãos através do orçamento participativo maior participação.

No que concerne ao investimento a aposta centrar-se-á no desenvolvimento de projetos, no âmbito do Norte 2020, com particular incidência no Plano de Regeneração Urbana do Município de Murça, onde estão previstas as seguintes intervenções: reconversão do antigo edifício da Cooperativa dos Olivicultores, requalificação do espaço público da Zona Desportiva, requalificação da zona envolvente à capela de S. Tiago no Bairro do Pinheirinho.

Relativamente à Escola Profissional do Marquês de Vale Flor, Lda., será dada relevância à consolidação e diferenciação a nível de oferta formativa, designadamente ao nível da multimédia, designer e técnico de comércio e vendas.

A aposta na divulgação e na participação de feiras tendo em vista captar novos alunos na região e fora dela é um objetivo central para o próximo ano.

## VII – FACTOS RELEVANTES APÓS O ENCERRAMENTO DO EXERCÍCIO

Com a entrada em vigor do Orçamento de Estado para 2018, foi alterado o artigo 19.º da Lei n.º 53/2014, de 25 de agosto, através da qual a subscrição do capital social do Fundo de Apoio Municipal foi modificada por redução dos montantes anuais a realizar pelo Estado e pelos Municípios, para um montante total de 417.857.175,00€.

Através desta alteração, nos anos de 2018, 2019, 2020 e 2021, o valor das prestações anuais a realizar pelo Estado e pelos municípios será reduzido em 25%, 50%, 75% e 100%, respetivamente, face ao valor das prestações anuais devidas em 2017, sendo o valor e a distribuição do capital social ajustados em conformidade.

Como tal o Município de Murça terá o montante a realizar de 37.858,50€, 25.239,00€, 12.239,00€ e 0,00€, respetivamente aos anos de 2018, 2019, 2020 e 2021.



## VIII - BALANÇO CONSOLIDADO

BALANÇO CONSOLIDADO DO PERÍODO FIMDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

U. Monetária: Euros

Código das Contas - FOCAL	BALANÇO CONSOLIDADO	Exercícios			
		AB	2017 AP	AL	2016 AL
	<b>Ativo</b>				
	<b>Bens de Domínio Público</b>				
451	Terrenos e recursos naturais	49.070,05	-	49.070,05	49.070,05
452	Edifícios	-	-	-	-
453	Outras construções e infra-estruturas	15.981.908,69	8.789.877,88	7.192.030,81	7.467.107,94
455	Bens do património histórico, artístico e cultural	-	-	-	-
459	Outros bens de domínio público	1.225.305,34	461.044,05	784.261,29	822.392,25
445	Imobilizações em curso	-	-	-	-
446	Adiantamentos por conta de bens de domínio público	-	-	-	-
		<b>17.256.284,08</b>	<b>9.250.921,93</b>	<b>8.005.362,15</b>	<b>8.338.570,24</b>
	<b>Imobilizações incorpóreas</b>				
431	Despesas de instalação	-	-	-	-
432	Despesas de investigação e desenvolvimento	38.042,98	38.042,98	-	-
433	Propriedade industrial e outros direitos	6.413,85	4.275,90	2.137,95	4.275,90
443	Imobilizações em curso	-	-	-	-
449	Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
		<b>44.456,83</b>	<b>42.318,88</b>	<b>2.137,95</b>	<b>4.275,90</b>
	<b>Imobilizações Corpóreas</b>				
421	Terrenos e recursos naturais	4.585.922,92	-	4.585.922,92	4.582.922,92
422	Edifícios e outras construções	18.282.559,65	7.594.617,10	10.687.942,55	11.317.717,93
423	Equipamento básico	905.110,20	747.807,37	157.302,83	167.603,72
424	Equipamento de transporte	446.351,23	438.176,23	8.175,00	16.309,73
425	Ferramentas e utensílios	41.645,87	36.109,61	5.536,06	7.396,00
426	Equipamento administrativo	534.044,51	525.929,32	8.115,19	6.115,59
427	Taras e vasilhame	-	-	-	-
429	Outras imobilizações corpóreas	22.629,21	21.112,88	1.516,33	190,76
442	Imobilizações em curso	375.379,73	-	375.379,73	180.715,47
448	Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	-	-	-	-
		<b>25.193.643,12</b>	<b>9.363.752,51</b>	<b>15.629.890,61</b>	<b>16.278.972,12</b>
	<b>Investimentos Financeiros</b>				
411	Partes de capital	102.979,00	-	102.979,00	102.979,00
412	Obrigações e títulos de participação	353.348,83	-	353.348,83	353.348,83
414	Investimentos em imóveis	-	-	-	-
415	Outras aplicações financeiras	585,14	-	565,14	333,38
441	Imobilizações em curso	-	-	-	-
447	Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	-	-	-	-
		<b>456.892,97</b>	<b>-</b>	<b>456.892,97</b>	<b>456.661,21</b>
	<b>Circulante</b>				
	<b>Existências</b>				
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	21.442,00	-	21.442,00	16.537,13
35	Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	-	-	-	-
33	Produtos acabados e intermédios	-	-	-	-
32	Mercadorias	-	-	-	-
37	Adiantamentos por conta de compras	-	-	-	-
		<b>21.442,00</b>	<b>-</b>	<b>21.442,00</b>	<b>16.537,13</b>
	<b>Dívidas de Terceiros - Médio e longo prazos</b>				
	<b>Dívidas de terceiros - Curto prazo</b>				
28	Empréstimos concedidos	-	-	-	-
211	Clientes, c/c	-	-	-	-
212	Contribuintes, c/c	1.201,11	-	1.201,11	989,18
213	Utentes, c/c	26.702,93	-	26.702,93	29.886,09
218	Clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa	45.556,05	45.523,76	32,29	17.279,15
251	Devedores pela execução do orçamento	-	-	-	-
229	Adiantamentos a fornecedores	-	-	-	-
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	-	-	-	-
24	Estado e outros entes públicos	20.575,71	-	20.575,71	61.915,38
264	Administração autárquica	-	-	-	-
262-263-267-269	Outros devedores	874.473,96	-	874.473,96	391.835,30
		<b>968.509,76</b>	<b>45.523,76</b>	<b>922.988,00</b>	<b>501.905,10</b>
	<b>Títulos negociáveis</b>				
151	Ações	-	-	-	-
152	Obrigações e títulos de participações	-	-	-	-
153	Títulos de dívida pública	-	-	-	-
159	Outros títulos	-	-	-	-
18	Outras aplicações de tesouraria	-	-	-	-
		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
	<b>Depósitos em instituições financeiras e caixa</b>				
12	Depósitos em instituições financeiras	785.373,63	-	785.373,63	440.605,95
11	Caixa	7.692,36	-	7.692,36	13.573,07
		<b>793.065,99</b>	<b>-</b>	<b>793.065,99</b>	<b>454.179,02</b>
	<b>Acréscimos e diferimentos</b>				
271	Acréscimos de proveitos	488.624,99	-	488.624,99	448.425,31
272	Custos diferidos	8.714,10	-	8.714,10	12.896,00
		<b>497.339,09</b>	<b>-</b>	<b>497.339,09</b>	<b>461.321,31</b>
	<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>45.231.633,84</b>	<b>18.702.517,08</b>	<b>26.529.116,76</b>	<b>26.512.422,03</b>

Codigo das Contas POBAL	FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2017	2016
	<b>Fundos Próprios</b>		
51	Património	6.767.723,45	6.767.723,45
588	Diferenças de consolidação	16.962,20	841,23
55	Ajustamentos de partes de capital em empresas	-	-
56	Reservas de reavaliação	-	-
571	Reservas legais	435.604,43	435.604,43
574	Reservas livres	-	-
575	Subsídios	-	-
576	Doações	-	-
59	Resultados transitados	5.425.253,24	5.628.329,86
88	Resultado líquido do período	132.617,26	15.529,65
	<b>Fundo próprio atribuível ao grupo</b>	<b>12.778.160,58</b>	<b>12.848.028,72</b>
	Interesses minoritários	9.613,63	16.040,65
	<b>Total dos Fundos Próprios</b>	<b>12.787.774,21</b>	<b>12.864.069,37</b>
	<b>Passivo</b>		
292	Provisões para riscos e encargos	-	-
	<b>Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo</b>		
2312	Dívidas a instituições de crédito	3.999.353,83	5.005.089,99
2642	Administração Autárquica	-	-
2612	Dívidas a fornecedores de imobilizado	-	-
2689	Outros Credores	151.436,83	201.914,83
		<b>4.150.790,66</b>	<b>5.207.004,82</b>
	<b>Dívidas a terceiros - Curto prazo</b>		
2311	Empréstimos de curto prazo	1.303.000,00	1.265.186,90
269	Adiantamentos por conta de vendas	-	-
221	Fornecedores, c/c	382.073,88	233.874,47
228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	-	8.758,03
252	Credores pela execução do orçamento	-	-
219	Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	-	-
2611	Fornecedores de imobilizado, c/c	179.596,58	74.822,45
24	Estado e outros entes públicos	41.921,49	37.445,12
264	Administração autárquica	-	-
202+203+207+208	Outros credores	94.057,14	119.043,22
		<b>2.000.649,09</b>	<b>1.739.130,19</b>
	<b>Acréscimos e diferimentos</b>		
273	Acréscimos de custos	858.216,54	495.777,88
274	Proveitos diferidos	6.631.686,26	6.206.439,77
		<b>7.589.902,80</b>	<b>6.702.217,65</b>
	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>13.741.342,55</b>	<b>13.648.352,66</b>
	<b>TOTAL DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO</b>	<b>26.529.116,76</b>	<b>26.512.422,03</b>

# IX – DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 Unidade Monetária: Euros

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS		2017		2016	
<b>Custos e Perdas</b>					
61	Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
	Mercadorias	215.816,57		154.976,53	
	Matérias	176.059,71	391.876,28	171.643,46	326.519,99
62	Fornecimentos e serviços externos	2.090.791,55		1.991.419,80	
641+642	Custos com o pessoal:				
	Remunerações	2.248.757,74		2.206.731,54	
643 a 648	Encargos sociais	515.343,55	4.854.892,84	530.806,51	4.728.957,85
63	Transf. e subsídios correntes concedidos e prestações sociais	361.879,61	361.879,61	423.686,37	423.886,37
66	Amortizações do exercício	1.406.802,07		1.397.716,22	
67	Provisões do exercício	33.865,93	1.440.488,00	2.573,55	1.400.289,77
65	Outros custos e perdas operacionais	217.417,86	217.417,86	277.346,36	277.346,36
	(A)		7.266.534,59		7.157.000,34
68	Custos e perdas financeiras	95.026,09	95.026,09	145.002,38	145.002,38
	(C)		7.361.560,68		7.302.002,72
69	Custos e perdas extraordinárias	420.396,11	420.396,11	137.609,08	137.609,08
	(E)		7.781.958,79		7.439.611,80
88	Resultado líquido do exercício		132.617,26		- 4.330,74
	Atribuível ao Grupo Público		170.627,01		15.529,65
	Atribuível a interesses não controlados pelo Grupo		- 38.009,75		- 19.860,39
			7.914.574,05		7.435.281,06
<b>Proveitos e Ganhos</b>					
7111	Vendas e prestações de serviços:				
	Vendas de mercadorias				
7112 + 7113	Vendas de produtos	162.044,42		141.771,92	
712	Prestações de serviços	676.931,88	838.976,30	650.126,27	791.898,19
72	Impostos e taxas	523.885,11		421.893,46	
	Variação da produção	-		-	
75	Trabalhos para a própria entidade	-		-	
73	Proveitos suplementares	21.292,83		19.921,09	
74	Transferências e subsídios obtidos	6.086.582,37		5.768.314,25	
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	-	6.631.760,31	-	6.210.128,80
	(B)		7.470.736,61		7.002.026,99
78	Proveitos e ganhos financeiros	285,90	285,90	11.754,72	11.754,72
	(D)		7.471.022,51		7.013.781,71
79	Proveitos e ganhos extraordinários	443.551,54	443.551,54	421.499,35	421.499,35
	(F)		7.914.574,05		7.435.281,06
Resumo:					
	Resultados operacionais: (B) - (A)		204.202,02		- 154.973,35
	Resultados financeiros: (D - B) - (C - A)		- 94.740,19		- 133.247,66
	Resultados correntes: (D) - (C)		109.461,83		- 288.221,01
	Resultados líquido do exercício: (F) - (E)		132.617,26		- 4.330,74

## X - MAPA DE FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADO

MAPA DE FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADO			ANO 2017	
Recebimentos			Pagamentos	
Saldo da Gerência Anterior		454.179	Total das Despesas Orçamentais	7.980.268
Execução Orçamental	376.314		Despesas Correntes	5.561.084
Operações de Tesouraria	77.865		Despesas Capital	2.419.184
Total das Receitas Orçamentais		8.320.699	Operações de Tesouraria	623.956
Receitas Correntes		6.900.333	Saldo para a Gerência Seguinte	793.066
Receitas Capital		1.399.642	Execução Orçamental	716.745
Receitas Outras		20.725	Operações de Tesouraria	76.321
Operações de Tesouraria		622.412		
Total...		9.397.291	Total...	9.397.291

## XI – ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS



De acordo com o preceituado no RFALEI, as demonstrações financeiras consolidadas compreendem obrigatoriamente o anexo às demonstrações financeiras consolidadas, com a divulgação de notas específicas relativas à consolidação de contas, incluindo os saldos e os fluxos financeiros entre as entidades alvo da consolidação, o mapa de endividamento consolidado de médio e longo prazos e o mapa da dívida bruta consolidada, desagregado por maturidade e natureza.

Igualmente é referido que os procedimentos, métodos e documentos contabilísticos para a consolidação de contas dos municípios, das entidades intermunicipais e das entidades associativas municipais são os definidos para as entidades do setor público administrativo, remetendo assim para a Portaria n.º 474/2010, de 15 de junho, que aprova a orientação n.º 1/2010 «Orientação genérica relativa à consolidação de contas no âmbito do setor público administrativo».

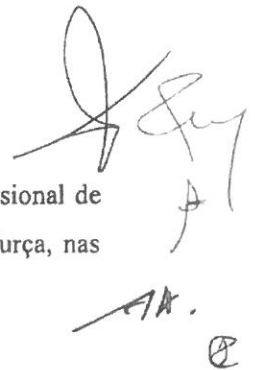
Segundo a referida orientação, estes documentos devem seguir uma estrutura idêntica à prevista no POCAL, tendo sido sugerido pelo SATAPOCAL o modelo de estrutura do anexo. Considerando que o modelo de estrutura foi adaptado para um perímetro de consolidação cujas entidades fossem detidas a 100%, sempre que se considerar que as mesmas não se encontram ajustadas ao atual perímetro será efetuada a respetiva referência.

### **1 – Informações relativas às entidades incluídas no perímetro de consolidação e a outras entidades participadas**

A entidade consolidante é o **Município de Murça**. Enquanto pessoa coletiva territorial de âmbito municipal, através dos seus órgãos, visa a prossecução dos interesses próprios da população que representa, desempenhando funções no âmbito das suas atribuições e que se encontram dispostas na Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro de 2013.

As entidades que são incluídas no perímetro de consolidação do município, ou seja, as que cumprem os critérios elencados no artigo 75.º do RFALEI, é a seguinte:

A Escola Profissional do Marquês de Valle Flor, Lda., é uma escola profissional de direito privado, que tem como objeto social gerir a Escola Profissional de Murça, nas suas vertentes culturais, técnicas, pedagógicas e tecnológicas.



Handwritten signature and initials, possibly 'AA.', with a circled 'E' below.

**Quadro 5 – Pessoal**

	Município de Murça	Escola Profissional do Marquês de Valle Flor	Total
Executivo/Administração	3	2	5
Dirigente - Intermediário	2	2	4
Técnico superior	15	1	16
Informática	3	0	3
Assistente Técnico	30	2	32
Assistente Operacional	63	4	67
Outros	5	6	11
<b>Total</b>	<b>121</b>	<b>17</b>	<b>138</b>

## 2 – Informações relativas à imagem verdadeira e apropriada

2.1. Descrição dos casos em que a aplicação das normas de consolidação não seja suficiente para que as demonstrações financeiras consolidadas deem uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira e dos resultados do conjunto das entidades incluídas na consolidação.

Não aplicável.

2.2. Identificação das situações relacionadas com o afastamento da aplicação das normas de consolidação, efetuadas para se obter a necessária imagem verdadeira e apropriada, com indicação das respetivas razões e dos seus efeitos no Balanço e na Demonstração de Resultados consolidados.

Não aplicável.

2.3. Indicação das alterações ocorridas, no decurso do exercício, na composição do conjunto das entidades incluídas no perímetro de consolidação, com fundamentação do facto de se tratar ou não de uma alteração significativa.

Não aplicável.



### 3 – Informações relativas aos procedimentos de consolidação

Tal como consta no quadro n.º 1, e já referido anteriormente, foi utilizado o método de consolidação integral.

Para efeitos de aplicação do método de consolidação integral, adotar-se-á o previsto na Norma Contabilística e de Relato Financeiro 15 «Investimentos em subsidiárias e consolidação», consistindo o mesmo na integração no balanço, na demonstração dos resultados e nos mapas de execução orçamental da entidade consolidante, dos elementos respetivos dos balanços, das demonstrações dos resultados e dos mapas de execução orçamental das entidades consolidadas.

As operações subjacentes a este método de consolidação são:

1. Homogeneização (temporal e valorativa) da informação;
2. Agregação (soma) de dados;
3. Anulação dos movimentos contabilísticos resultantes das operações internas.

As datas usadas na preparação das demonstrações financeiras são reportadas a 31 de dezembro de 2017, tendo sido combinadas as demonstrações financeiras da entidade mãe e suas participadas, linha a linha, adicionando itens idênticos de ativos, passivos, fundos próprios, proveitos e custos.

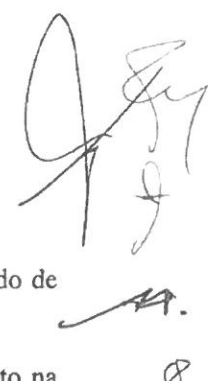
A fim de que as demonstrações financeiras consolidadas apresentem informação acerca do grupo como se de uma única entidade se tratasse, foram dados os seguintes passos:

Eliminação da participação financeira da empresa detentora e dos capitais próprios da participada;

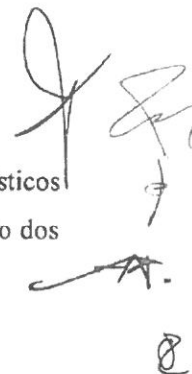
A eliminação das operações internas obedeceu, designadamente, às seguintes anulações recíprocas:

Créditos e débitos — Para a elaboração do balanço consolidado, os créditos e débitos, entre as entidades que integram o perímetro de consolidação;

Custos e proveitos — Para a elaboração da demonstração consolidada dos resultados, os custos e proveitos, relativos às operações efetuadas entre as entidades que integram o perímetro de consolidação.



3a) Identificação e fundamentação de todos os movimentos extra-contabilísticos efetuados para efeitos de consolidação, nomeadamente no que respeita à eliminação dos investimentos financeiros e das operações recíprocas;



**i) Eliminação dos investimentos financeiros**

	Município de Murça	Escola Profissional do Marquês de Valle Flor
Investimentos financeiros	24.939,89	
Aplicação MEP exerc. ant.	22.860,05	
Aplicação MEP exercício 2017	- 18.511,36	
Fundos Próprios		29.110,55
Diferenças de consolidação		178,03

**ii) Eliminação de operações recíprocas**

Resumo das operações entre entidades do grupo municipal – anulação de transações

	Município de Murça	Escola Profissional do Marquês do Valle Flor
7112 - Vendas de Produtos	870,58	
62 - FSE's		870,58
74 - Transf. Subs. Obtidos		41.142,85
63 - Transf. Subs. Concedidos	41.142,85	

3b) Discriminação da rubrica «diferenças de consolidação», com indicação dos métodos de cálculo adotados e explicitação das variações significativas relativamente ao exercício anterior;

**i) Diferenças de Consolidação**

As diferenças de consolidação resultaram de diferenças na eliminação da participação financeira, na eliminação de saldos em dívida recíprocos, na eliminação da venda de imobilizado intragrupo e na harmonização de critérios nas amortizações e depreciações do exercício.

3c) Justificação dos casos excecionais em que não se tenha adotado o princípio da consistência na consolidação e avaliação dos seus efeitos no património, na posição

financeira e nos resultados do conjunto das entidades incluídas no perímetro de consolidação;

Não se verificaram situações deste tipo.

**3d)** Situação em que foi utilizada a faculdade prevista no ponto iv) da alínea a) do item 4.5.4.1. das instruções para a consolidação de contas emitidas pela SATAPOCAL para o exercício de 2010 e seguintes, se o seu efeito sobre o património, a situação financeira e os resultados do conjunto das entidades incluídas no perímetro de consolidação for materialmente relevante;

Não se verificaram situações deste tipo.

**3e)** Descrição dos acontecimentos importantes relacionados com o património, a posição financeira e os resultados de uma entidade incluída no perímetro de consolidação que tenham ocorrido entre a data do balanço dessa entidade e a data do balanço consolidado;

Não ocorreram situações deste tipo.

**3f)** Informações que tornem comparáveis os sucessivos conjuntos de demonstrações financeiras no caso de se alterar significativamente, no decurso do exercício, a composição do conjunto das entidades incluídas no perímetro de consolidação;

Não ocorreram alterações entre este exercício e o anterior ao nível do perímetro de consolidação, pelo que este ponto não é aplicável.

**3g)** Indicação dos montantes dos ajustamentos excepcionais de valor dos ativos feitos exclusivamente para fins fiscais e não eliminados da consolidação, juntamente com as razões que o determinaram;

Não ocorreram ajustamentos excepcionais para fins fiscais.

**3h)** Indicação dos casos excepcionais em que se utilizou a faculdade prevista na alínea b) do item 4.5.2.2. das instruções para a consolidação de contas emitidas pela

SATAPOCAL para o exercício de 2010 e seguintes, bem como das razões que justificaram a sua utilização;

Não aplicável.

3i) Opção usada pelo conjunto das entidades incluídas no perímetro de consolidação quanto à contabilização das participações em entidades de natureza empresarial.

Não aplicável.

#### 4 - Informações relativas ao endividamento

Embora a estrutura sugerida do modelo refira, neste ponto, exclusivamente o endividamento de médio e longo prazos, informamos de modo complementar, apresentando também as dívidas bancárias de curto prazo.

##### 4 a) Informações relativas ao endividamento de médio e longo prazos:

O grupo municipal apresenta o seguinte endividamento de médio e longo prazos:

**Quadro 6: Endividamento de Médio e Longo Prazo Consolidado**

Código /designação das contas	Dívidas a terceiros de médio/longo Prazo			Eliminação de Créditos / Dívidas recíprocas	Grupo Público Consolidado
	Mun. Murça	Escola Profissional	Total		
2312+2681262	3.999.354	0	3.999.354	0	3.999.354
<b>Total</b>	<b>3.999.354</b>	<b>0</b>	<b>3.999.354</b>	<b>0</b>	<b>3.999.354</b>

##### 4 b) Informações relativas ao endividamento bancário de curto prazo:

**Quadro 7: Endividamento de Curto Prazo Consolidado**

Código /designação das contas	Dívidas bancária de Curto Prazo			Eliminação de Créditos / Dívidas recíprocas	Grupo Público Consolidado
	Mun. Murça	Escola Profissional	Total		
2311+2681261	1.008.000	295.000	1.303.000	0	1.303.000
<b>Total</b>	<b>1.008.000</b>	<b>295.000</b>	<b>1.303.000</b>	<b>0</b>	<b>1.303.000</b>

4 c) Montante total das dívidas a terceiros apresentadas no balanço consolidado e que se vençam nos quatro anos seguintes à data do balanço, desagregado por entidade e por rubrica patrimonial:

O grupo municipal apresentará, numa ótica previsional, as seguintes dívidas a terceiros em 31 de dezembro de 2021:

**Quadro 8: Montante Total da Dívida a Terceiros Consolidada em 2021**

Código / designação das contas	Dívida em 31. 12. 2017			Pagamentos previstos pelo grupo municipal nos próximos 4 anos	Capital consolidado previsível em dívida no final de 2021
	Mun. Murça	Escola Profissional	Total		
231+268126	5.807.161	390.605	6.197.766	4.799.125	1.398.641
<b>Total</b>	<b>5.807.161</b>	<b>390.605</b>	<b>6.197.766</b>	<b>4.799.125</b>	<b>1.398.641</b>

## 5 – Informações sobre saldos e fluxos financeiros

O mapa seguinte apresenta os saldos e fluxos financeiros entre a entidade consolidante e a entidade consolidada.

**Quadro 9: Saldos e Fluxos Financeiros entre o Município de Murça e a Escola Profissional do Marquês de Valle Flor**

Tipo de Fluxos	Município de Murça e Escola Profissional do Marquês de Valle Flor									
	Saldo inicial	Obrigações / Pagamentos			Saldo Final	Saldo inicial	Direitos / Recebimentos			Saldo Final
		Obrigações constituídas no exercício	Anulações no exercício	Pagamentos do exercício			Direitos constituídos no exercício	Anulações no exercício	Recebimentos do exercício	
Transferências		4143		4143	0					
Subsídios										
Empréstimos										
Relações comerciais							871		871	0
Participações do capital em numérico	24940				24940					
Participações do capital em espécie										
Outros										
<b>Total</b>	<b>24940</b>	<b>41143</b>	<b>0</b>	<b>41143</b>	<b>24940</b>	<b>0</b>	<b>871</b>	<b>0</b>	<b>871</b>	<b>0</b>

## 6 – Informações relativas a compromissos

6a) Montante global dos compromissos financeiros que não figurem no balanço consolidado, no caso em que a sua indicação seja útil para a apreciação da situação financeira do conjunto das entidades compreendidas no perímetro de consolidação, incluindo, relativamente às entidades que adotem o POCAL, a discriminação, por agrupamento económico, dos valores que devem ser refletidos nas contas da classe 0 relativas aos compromissos para exercícios futuros.

Não figuram no balanço consolidado os encargos financeiros com juros de empréstimos a pagar em exercícios futuros. Com carácter previsional o município presume que para o ano de 2018 os mesmos ascendam a 71.000,00 euros.

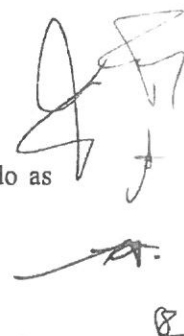
O município de Murça apresenta nas contas individuais o valor de 7.839.432,96 euros de compromissos assumidos para exercícios futuros, desagregados nos seguintes agrupamentos económicos:

- 01 – Despesas com pessoal 33.940,00€
- 02 – Aquisição de Bens e Serviços 205.705,03€
- 03 – Juros e Outros encargos 170.828,42€
- 04 – Transferências correntes 13.680,00€
- 07 – Aquisição de bens de capital 14.911,08€
- 08 – Transferências de Capital 56.000,00€
- 09 – Ativos financeiros 50.478,00€
- 10 – Passivos financeiros 5.007.353,€

6b) Descrição das responsabilidades das entidades incluídas no perímetro de consolidação por garantias prestadas, desdobrando-as de acordo com a sua natureza e mencionando expressamente as garantias reais, com indicação da norma legal habilitante.

O Município de Murça é responsável por uma garantia bancária no montante contratado de 50.403,10€, com início a 23-05-2005 e fim a 23-05-2018, relacionada com obras de reparações municipais e avalista da Escola Profissional Marques de Vale Flor, Lda., no

montante de 175.000,00€, com início a 04-06-2008 e fim a 31-12-2100, tendo sido as referidas operações contratadas com a Caixa Geral de depósitos.



#### 7 – Informações relativas a políticas contabilísticas

a) Critérios de valorimetria aplicados às várias rubricas das demonstrações financeiras consolidadas e os métodos utilizados no cálculo dos ajustamentos de valor, designadamente no que diz respeito às amortizações, aos ajustamentos e às provisões;

O setor privado utiliza o SNC – Sistema de Normalização Contabilística, que veio aproximar a contabilidade praticada em Portugal com as Normas Internacionais de Contabilidade, enquanto que os vários Planos setoriais de Contabilidade do Setor Público, neste caso particular o POCAL, ainda não fizeram esta transposição, obrigando a conversões, nomeadamente quando o perímetro da consolidação engloba entidades que utilizam o SNC.

Os critérios valorimétricos utilizados pela entidade consolidante, relativamente às várias rubricas do balanço e da demonstração de resultados, bem como métodos de cálculo respeitantes aos ajustamentos de valor, designadamente amortizações e provisões, são os seguintes:

**Imobilizado:** Regra geral, o ativo imobilizado, incluindo os investimentos adicionais ou complementares, é valorizado ao custo de aquisição ou ao custo de produção.

Os bens de imobilizado não são suscetíveis de reavaliação, salvo se existirem normas que a autorizem e que definam os respetivos critérios de valorização.

**Amortizações:** O método para o cálculo das amortizações do exercício é o das quotas constantes, de acordo com o ponto 2.7.2. do POCAL.

Para efeitos de aplicação do método das quotas constantes, a quota anual de amortização determina-se aplicando as taxas de amortização definidas no CIBE - Cadastro e Inventário dos Bens do Estado, aprovado pela Portaria n.º 671/2000, de 17 de abril.

**Existências:** São valorizadas ao custo de aquisição ou produção, sem prejuízo das exceções consideradas no ponto 4.2. do POCAL relativamente aos critérios valorimétricos. O método de custeio das saídas de armazém é o do custo médio ponderado.

**Dívidas de e a terceiros:** As dívidas de e a terceiros são expressas pelas importâncias constantes dos documentos que as titulam.



**Provisões:** O POCAL estabelece um conjunto de princípios contabilísticos, entre os quais o princípio da prudência, cuja aplicação deverá conduzir à obtenção de uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira, dos resultados e da execução orçamental da entidade. Decorre da aplicação deste princípio a possibilidade de integração nas contas de um grau de precaução ao fazer as estimativas exigidas em condições de incerteza, sem contudo, permitir a criação de reservas ocultas ou de provisões excessivas ou a deliberada quantificação de ativos e proveitos por defeito ou de passivos e custos por excesso.

Considerando que a constituição de provisões deve respeitar apenas as situações a que estejam associados riscos e em que não se trate de uma simples estimativa de um passivo certo, não devendo a sua importância ser superior às suas necessidades, são contabilizadas as seguintes provisões:

**Provisões para cobrança duvidosa** - Quanto às dívidas de Clientes, Contribuintes e Utentes cuja cobrança seja duvidosa e cujo risco de incobrabilidade seja devidamente justificado, são constituídas provisões segundo o estabelecido no 2.7.1 do POCAL.

**Provisões para riscos e encargos** - Esta conta serve para registar as responsabilidades de natureza específica e provável.

**Provisões para investimentos financeiros** – Esta conta serve para registar as diferenças entre o custo de aquisição dos títulos e outras aplicações financeiras e o respetivo preço de mercado, quando este for inferior àquele.

**Acréscimos e Diferimentos:** Os custos e proveitos são contabilizados de acordo com o princípio da especialização do exercício, pelo que são reconhecidos à medida que são incorridos ou obtidos, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos.

**Disponibilidades:** As disponibilidades de caixa e depósitos bancários são expressas pelos montantes dos meios de pagamento e dos saldos de todas as contas de depósito, respetivamente.



b) Cotações utilizadas para conversão em euros dos elementos incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas que sejam ou tenham sido originariamente expressos em moeda estrangeira diferente.

Não aplicável.

## 8. Informações relativas a determinadas rubricas

8 a) O grupo municipal não apresenta saldos relativamente às rubricas de **despesas de instalação e investigação e desenvolvimento**. Relativamente às despesas de instalação existe um ativo que ascende a 38.042,98 € que se encontra totalmente amortizado.

8 b) Movimentos ocorridos nas rubricas do ativo imobilizado, constantes do balanço consolidado, e nas respetivas amortizações, ajustamentos e provisões.

**Quadro 10: Mapa do Ativo Bruto Consolidado**

Rubricas	Saldo Inicial	Reav / Ajust.	Aumentos	Alien.	Abates	Transferênc.	Saldo final
<b>De bens de domínio público</b>	<b>16.855.632,34</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>-400.451,84</b>	<b>17.256.284,00</b>
Terrenos e recursos naturais edifícios	49.070,05						49.070,05
Outras construções e infra-estruturas	15.581.456,85					400.451,84	15.981.908,69
Bens do patr. histórico, artístico e cultural							
Outros bens de domínio público	1.225.305,34						1.225.305,34
Imobilizações em curso							
Adiant. por conta de bens de domínio público							
<b>De imobilizações incorpóreas</b>	<b>44.456,83</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>44.456,83</b>
Despesas de Instalação							
Despesas de Investigação e de desenvolvimento	38.042,98						38.042,98
Propriedade industrial e outros direitos	6.413,85						6.413,85
Imobilizações em curso							
Adiantamentos por conta de imob. em curso							
<b>De imobilizações corpóreas</b>	<b>24.957.434,10</b>	<b>0,00</b>	<b>735.624,62</b>	<b>0,00</b>	<b>99.163,76</b>	<b>-400.451,84</b>	<b>25.193.643,12</b>
Terrenos e recursos naturais	4.582.922,92		3.000,00				4.585.922,92
Edifícios e outras construções	18.282.559,65						18.282.559,65
Equipamento básico	872.872,20		32.238,00				905.110,20
Equipamento de transporte	446.351,23						446.351,23
Ferramentas e utensílios	40.442,80		1.202,87				41.645,67
Equipamento administrativo	530.573,47		3.511,04				534.084,51
Taras e vasilhame							
Outras imobilizações corpóreas	21.036,36		1.592,85				22.629,21
Imobilizações em curso	180.715,47		694.279,86		99.163,76	-400.451,84	375.379,73
Adiantamentos por conta de imob. em curso							
<b>De investimentos financeiros</b>	<b>456.661,21</b>	<b>0,00</b>	<b>231,76</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>456.892,97</b>
Partes de capital	102.979,00						102.979,00
Obrigações e títulos de participação	353.682,21		231,76				353.913,97
Investimentos em Imóveis							
Outras aplicações financeiras							
<b>Total</b>	<b>42.314.386,38</b>	<b>0,00</b>	<b>736.056,48</b>	<b>0,00</b>	<b>99.163,76</b>	<b>0,00</b>	<b>42.951.277,00</b>

**Quadro 11: Mapa das Amortizações e Provisões Acumuladas Consolidado**

Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
<b>Bens de domínio público</b>	8.517.262,00	733.659,93		9.250.921,93
Terrenos e recursos naturais				
Edifícios				
Outras construções e infra-estruturas	8.114.348,91	675.528,97		8.789.877,88
Bens do património histórico, artístico e cultural				
Outros bens de domínio público	402.913,09	58.130,96		461.044,05
Imobilizações em curso				
Adiantamentos por conta de bens de domínio público				
<b>Imobilizações incorpóreas</b>	40.180,93	2.137,95		42.318,88
Despesas de instalação				
Despesas de investigação e de desenvolvimento	38.042,98			38.042,98
Propriedade industrial e outros direitos	2.137,95	2.137,95		4.275,90
Imobilizações em curso				
Adiantamentos por conta de imobilizações em curso				
<b>Imobilizações corpóreas</b>	8.691.669,89	671.815,34	0,00	9.363.752,51
Terrenos e recursos naturais				
Edifícios e outras construções	6.964.841,72	629.775,38		7.594.617,10
Equipamento básico	719.214,16	28.593,21		747.807,37
Equipamento de transporte	429.303,73	8.872,50		438.176,23
Ferramentas e utensílios	33.046,80	3.062,81		36.109,61
Equipamento Administrativo	524.417,88	1.511,44		525.929,32
Taras e vasilhame				
Outras imobilizações corpóreas	20.845,60	267,28		21.112,88
Imobilizações em curso				
Adiantamentos por conta de imobilizações em curso				
<b>Investimentos financeiros</b>				
Partes de capital				
Obrigações e títulos de participação				
Investimentos em imóveis				
<b>Total</b>	17.249.112,82	1.407.613,22	0,00	18.656.993,32



As *amortizações acumuladas do grupo público* apresentam no final do ano de 2017 e em termos absolutos 18.656.993,32€, resultante da incrementação ao saldo inicial (17.249.112,82€) do montante de 1.407.613,22€ de aumentos.

8 c) Indicação dos custos suportados no exercício e respeitantes a empréstimos obtidos para financiar imobilizações, durante a construção, que tenham sido capitalizados nesse período;

Não ocorreram situações desta natureza.

**8 d)** Montante dos ajustamentos de valor dos ativos abrangidos na consolidação que tenham sido objeto de amortizações e de provisões extraordinárias, feitas exclusivamente para fins fiscais, indicando os motivos que os justificaram;

Não ocorreram amortizações e/ou provisões extraordinárias efetuadas exclusivamente com fins fiscais.

**8 e)** Indicação global, por categorias de bens, das diferenças materialmente relevantes, entre os custos de elementos do ativo circulante, calculados de acordo com os critérios valorimétricos adotados, e os respetivos preços de mercado;

Não ocorreram situações desta natureza.

**8 f)** Fundamentação das circunstâncias especiais que justificaram a atribuição a elementos do ativo circulante de um valor inferior ao mais baixo do custo ou do preço do mercado;

Não ocorreram situações desta natureza.

**8 g)** Indicação e justificação das provisões extraordinárias respeitantes a elementos do ativo circulante relativamente aos quais, face a uma análise comercial razoável, se prevejam descidas estáveis provenientes de flutuações de valor;

Não ocorreram situações desta natureza.

**8 h)** Montante total das dívidas a terceiros apresentadas no balanço consolidado, cobertas por garantias reais prestadas pelas entidades incluídas no perímetro de consolidação, com indicação da respetiva natureza, forma e norma habilitante à sua concessão.

Não se verificam situações desta natureza.

**8 i)** Diferença, quando levada ao ativo, entre as importâncias das dívidas a pagar e as correspondentes quantias arrecadadas, quando aplicável;

Não ocorreram situações desta natureza.

8 j) Repartição do valor líquido consolidado das vendas e das prestações de serviços, por categorias de atividades;

**Quadro 12: Repartição do Valor Líquido Consolidado das Vendas e das Prestações de Serviços**

Designação	Município de Murça	Escola Profissional do Marquês de Valle Flor	Total
Vendas	162.044 €		162.044 €
Prestação de Serviços	616.028 €	60.904 €	676.932 €
<b>Total</b>	<b>778.072 €</b>	<b>60.904 €</b>	<b>838.976 €</b>

8 k) Efeitos na determinação do resultado consolidado do exercício resultantes de critérios de valorimetria não previstos na alínea b) do item 4.5.2.2. das instruções para a consolidação de contas emitidas pela SATAPOCAL para o exercício de 2010 e seguintes, decorrentes de amortizações e de provisões extraordinárias efetuados com vista a obter vantagens fiscais, quer tenham sido feitas durante o exercício ou em exercícios anteriores, bem como informações adicionais quando tal valorimetria tiver influência materialmente relevante nos impostos futuros do conjunto das entidades incluídas no perímetro de consolidação;

Não ocorreram situações desta natureza.

8 l) Diferença entre os impostos imputados à demonstração consolidada dos resultados do exercício e dos exercícios anteriores e os impostos já pagos e a pagar relativamente a esses exercícios, desde que essa diferença seja materialmente relevante para a determinação dos impostos futuros;

Não aplicável.

8 m) Indicação global relativamente às entidades incluídas no perímetro de consolidação das remunerações atribuídas aos membros de cada um dos órgãos executivos e de fiscalização no desempenho das respetivas funções, bem como dos órgãos deliberativos das entidades de natureza empresarial;

**Quadro 13: Remunerações aos Membros dos Órgãos Executivo e Deliberativo das Entidades Incluídas no Perímetro de Consolidação**

	Remunerações		Total
	Município de Murça	Escola Profissional do Marquês do Valle Flor	
Órgão Executivo	139.745 €	82.003 €	221.748 €
Órgão Deliberativo	6.778 €		6.778 €
Órgão de Fiscalização	4.500 €	- €	4.500 €

8 n) Indicação dos diplomas legais em que se baseou a reavaliação de imobilizações corpóreas ou de investimentos financeiros, bem como explicitação dos processos de tratamento da inflação adotados para o cálculo, no caso de utilização de outros métodos de reavaliação;

Não existem reavaliações de imobilizações corpóreas ou de investimentos financeiros.

8 o) Elaboração de um quadro discriminativo das reavaliações;

Não aplicável.

8 p) Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados consolidados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior;

Não existem conteúdos que não sejam comparáveis.

8 q) Demonstração consolidada dos resultados financeiros

Demonstração consolidada dos resultados financeiros		
	2017	2016
Custos e Perdas Financeiras	95.026 €	145.002 €
Proveitos e Ganhos Financeiros	286 €	11.755 €
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>94.740 €</b>	<b>133.248 €</b>

8 r) Demonstração consolidada dos resultados extraordinários

Demonstração consolidada dos resultados extraordinários		
	2017	2016
Custos e Perdas Extraordinárias	420.396 €	137.609 €
Proveitos e Ganhos Extraordinários	443.552 €	421.499 €
<b>Resultados extraordinários</b>	<b>23.155 €</b>	<b>283.890 €</b>

8 s) Movimentos ocorridos nas provisões

Mapa de provisões consolidado					
Código	Contas	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
19	Provisões para aplicações de tesouraria				
291	Provisões para cobranças duvidosas	11.658	33.866		45.524
292	Provisões para riscos e encargos				
39	Provisões para depreciação de existências				
49	Provisões para investimentos financeiros				
<b>Total</b>		<b>9.084</b>	<b>2.576</b>		<b>45.524</b>

A conta de clientes, contribuintes e utentes, de acordo com o risco de incobrabilidade dos respetivos créditos sobre clientes e utentes, sofreu um incremento no exercício de 2017, de 33.866€.

8 t) Indicação dos bens utilizados em regime de locação financeira, com menção dos respetivos valores contabilísticos

Bem	Valor de aquisição	Valor em Dívida
TOYOTA HILUX 85 OD 60	32.700 €	13.546 €

8 u) Valor global das dívidas que se encontram tituladas, por rubricas do balanço consolidado, quando nele não estiverem evidenciadas.

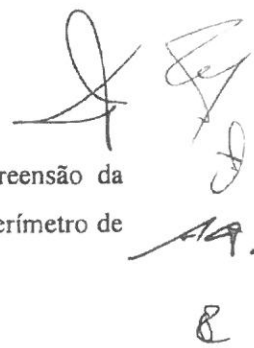
Não se verificam situações desta natureza.

9. Informações diversas

9 a) Outras informações exigidas por diplomas legais

Nada a referir.

9 b) Outras informações consideradas relevantes para uma melhor compreensão da situação financeira e dos resultados do conjunto das entidades incluídas no perímetro de consolidação.



Seguidamente apresenta-se o mapa da dívida bruta consolidada, desagregado por maturidade e natureza.

**Quadro 14: Mapa da Dívida Bruta Consolidada**

Dívida Bruta Consolidada		31-12-2017	
Rúbrica	MLP	CP	
Instituições financeiras	3.999.354 €	1.303.000 €	
Outros Credores	151.437 €	94.057 €	
Fornecedores		382.074 €	
Fornecedores de imob. c/c		179.597 €	
Estado e Outros Entes Públicos		41.921 €	
Total	4.150.791 €	2.000.649 €	

9 c) As entidades integrantes do perímetro de consolidação que aplicam o Sistema de Normalização Contabilística, SNC, designadamente, empresas municipais e intermunicipais, devem assegurar a conveniente conversão das suas contas para o POCAL.

A entidade integrante do perímetro de consolidação (Escola Profissional de Murça) aplica o Sistema de Normalização Contabilística para Pequenas Entidades (SNC-PE), tendo convertido as suas contas para POCAL de forma conveniente e atempada.

**Murça, 14 de junho de 2018.**

**O Órgão Executivo**

1/4  
A  
10.  
E

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

#### OPINIÃO COM RESERVAS

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas de **Município de Murça** (o Grupo), que compreendem o balanço consolidado em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 26.529.116,76 euros e um total de fundos próprios de 12.787.774,21 euros, incluindo um resultado líquido de 132.617,26 euros), a demonstração consolidada dos resultados por naturezas e o mapa de fluxos de caixa consolidado de operações orçamentais relativos ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras consolidadas que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos das matérias referidas na secção "Bases para a opinião com reservas", as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada de **Município de Murça** em 31 de dezembro de 2017, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data de acordo com o POCAL.

#### BASES PARA A OPINIÃO COM RESERVAS

Não foi possível estabelecer uma correspondência integral entre o património imobiliário patente nos registos da Administração Tributária e o inventário de bens do Município, sendo que também não foram obtidas as certidões da Conservatória do Registo Predial. Adicionalmente, encontram-se em curso trabalhos de conferência para efeitos de adequada decomposição e confirmação dos subsídios ao investimento. Desta forma, não nos podemos pronunciar e não nos pronunciamos, quanto aos efeitos destas situações nos ativos, passivos, fundos próprios e resultados do período.

O perímetro da consolidação de contas do Município de Murça engloba a Escola Profissional do Marquês de Valle Flor, Lda., cujas demonstrações financeiras não foram sujeitas a qualquer auditoria por entidade credenciada para o efeito, assim como não nos foi possível, por indisponibilidade de informação, efetuar uma revisão daquelas demonstrações financeiras. Desta forma, não nos podemos pronunciar e não nos pronunciamos, quanto ao possível impacto nas demonstrações financeiras consolidadas.